

**AMAZÔNIA NO PLURAL: RELIGIÕES,
FRONTEIRAS E IDENTIDADES**

I SIMPÓSIO NORTE DA ABHR
IX SEMANA DE HISTÓRIA DO CESP/UEA
I FAZENDO ARTE NORTE

**DE CONGREGAÇÃO MARIANA À AGROVILA: A CONSTITUIÇÃO
COMUNITÁRIA DE SÃO JOÃO DO MOCAMBO**

GT 1: O PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DA
IDENTIDADE ÉTNICO-RELIGIOSA NA AMAZÔNIA...

Jéssica Dayse Matos Gomes¹

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas (PPGSCA/UFAM). Professora de História da rede pública estadual de ensino (SEDUC/AM). E-mail: daysemhp@gmail.com.

No ambiente rural amazônico, se atribui o surgimento e organização de muitas comunidades à ação da Igreja Católica através de seus Movimentos Eclesiais de Base e Irmandades. Populações até então dispersas nas áreas de várzea ou mesmo em terra firme acabaram por ser motivadas a se concentrarem em um núcleo comunitário, onde a instituição religiosa poderia atender algumas de suas necessidades. Seguindo este exemplo, encontra-se a Agrovila de São João do Mocambo do Arari que tem sua história oficializada através da contribuição da Igreja Católica na localidade.

O presente artigo apresenta uma discussão sobre a constituição comunitária da Agrovila de São João do Mocambo do Arari, pertencente ao município de Parintins, Estado do Amazonas. A localidade foco deste estudo configura-se como território em que a presença católica é marcante visto que sua organização se deu por meio da criação da Congregação Mariana de São João do Mocambo do Arari.

A Agrovila de São João do Mocambo é uma das 73 comunidades rurais que possui na região do município de Parintins, Baixo Amazonas, com a população segundo o (IBGE, 2011) de 10.138 habitantes. Sua área é de 7.069 Km², situado a margem esquerda do Rio Amazonas, próximo ao município de Uruará.

Localizada no lago do Mocambo do Arari, a Agrovila de São João tem em seu entorno as comunidades: Nossa Senhora de Lourdes, São Tomé, Santo Antônio, São Pedro, Remanso, Monte Sinai, Anjo da Guarda, Arquinho, Costa do Arco, Borralho, Guaribas, Saracura e Ilhas das onças (PEREIRA, 2012).

O Mocambo do Arari é um distrito pertencente a Parintins, distando aproximadamente 200 km em linha reta da sede do município. O acesso até a Agrovila de São João só é possível por via fluvial, sendo que as viagens duram em média de 3 a 4 horas dependendo da velocidade da embarcação. Muitos barcos fazem o transporte de Parintins para o Mocambo do Arari e da Agrovila para a sede parintinense, assim como há viagens como trecho para Manaus e outros municípios.

Para compreensão do *locus* da pesquisa, este estudo se apropria da História Oral que, através das narrativas dos moradores mais antigos, contribui para que a cultura e a identidade mocambense sejam analisadas e reconhecidas por meio das memórias e perspectivas das famílias católicas locais. A História Oral é uma metodologia que valoriza a subjetividade e a experiência individual como elementos essenciais para o entendimento do passado (ALBERTI, 2000).

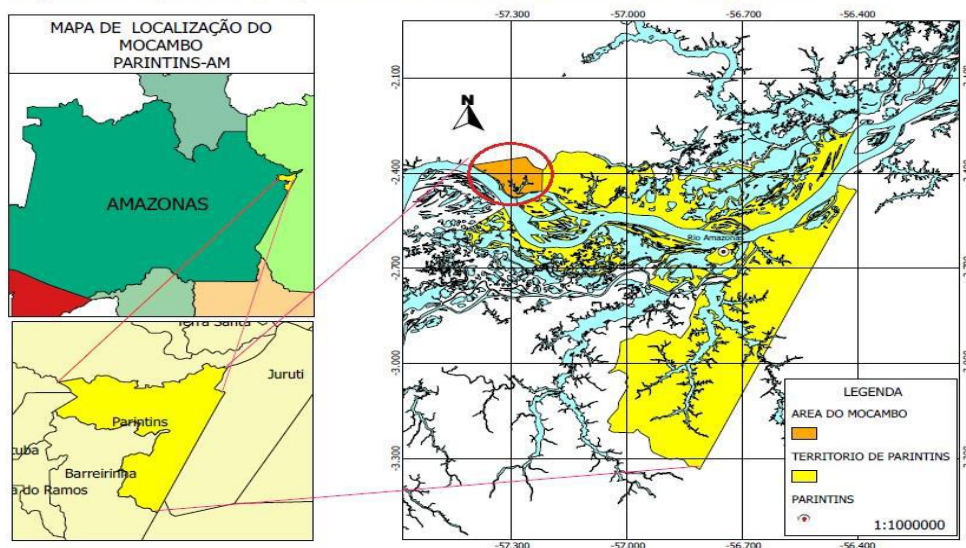
Este artigo divide em dois tópicos. O primeiro intitulado *São João do Mocambo do Arari: Aspectos gerais e históricos* que trata sobre os dados e características do *locus* pesquisado abran-

gendo seu percurso histórico desde a criação da Congregação Mariana na Agrovila de Mocambo do Arari até a constituição atual como distrito de Parintins, segundo as bibliografias locais.

Denominado *De Congregação à Agrovila: narrativas dos moradores do Mocambo do Arari*, o segundo tópico apresenta as narrativas dos moradores da Agrovila de São João do Mocambo do Arari abordando o percurso da comunidade ligado à marcante presença católica, o catolicismo popular, a criação da Congregação pelos missionários e moradores locais; e as concepções dos moradores sobre a história religiosa da comunidade.

Com a criação da Prelazia de Parintins em 1955, o Mocambo do Arari foi uma das comunidades em que os movimentos eclesiais da Igreja foram organizando as populações em um local determinado. A Congregação Mariana teria sido fundada em Parintins pelo padre alemão José Victor Heinz e foi sendo expandida para as comunidades rurais nos anos que seguiram à instalação da Prelazia e as memórias do Mocambo como Congregações Mariana estão presentes de forma significativa na história dos moradores da Agrovila de São João.

Figura 1: Localização do Distrito do Mocambo do Arari.



Autor: PRESTES, R. O Acadêmico do Curso de Geografia do CESP/UEA (2012)

Fonte: Célia Maria Serrão Eleutério (2015).

São João do Mocambo do Arari: Aspectos gerais e históricos

A Congregação Mariana² do Mocambo do Arari (**Figura 1**) foi criada em 17 de abril de 1964. Outra versão cita 24 de junho de 1964 como a data de fundação da comunidade, tendo como presidente Antônio dos Anjos Nogueira (CERQUA, 2009). A última versão seria uma adequação

² Movimento religioso/Irmandade fundada pelo padre José Victor Heinz em 1941 na Diocese de Parintins (CERQUA, 2009). A Congregação Mariana do Mocambo do Arari foi definitivamente instalada Em 24 de

da data de estabelecimento da comunidade com o natalício de São João Batista, bastante comemorado na Amazônia (BRAGA, 2007).

A Congregação Mariana de São João do Mocambo do Arari foi fundada pelo mesmo movimento da comunidade de São Sebastião do Saracura³ liderado por Maria Piedade da Cruz Batalha, mais conhecida como Dona Piá e pelo presidente comunitário José Augusto de Alcântara, o Zé Cutuba. Piedade era membro do Apostolado da Oração do Sagrado Coração de Jesus da Congregação de Maria Da comunidade do Saracura e foi convidada junto com sua família por Aquelino Bentes Vieira para a criação da Congregação Mariana do Mocambo do Arari (MONTEIRO, 2003, p.11).

Para Fildelfo Pereira (2012), de naturalidade mocambense, a Congregação Mariana do Mocambo do Arari, foi fundada pelo bispo de Parintins Dom Arcângelo Cerqua⁴ e pelo padre Augusto Gianola⁵, tendo como presidente Domingos Caldeira que assumiu a Congregação somente trinta dias, sendo substituído por Raimundo Monteiro.

Figura 2: Comunitários do Mocambo do Arari aguardando a chegada do quadro de São João Batista em 24 de junho de 1980.



Fonte: CERQUA, 2009.

O começo da Congregação se deu na casa da comunitária Angélica Caldeira, genitora de

junho de 1964, com presença do bispo prelado Dom Arcângelo Cerqua e dos padres Pedro Vignola, Demétrio Sanna e Augusto Gianola que foi o primeiro vigário da comunidade.

³ Comunidade rural pertencente ao município de Parintins. Fundada em 20 de janeiro de 1958 (CERQUA, 2009).

⁴ Missionário do Pontifício Instituto das Missões Exteriores – PIME. Foi Bispo da Diocese de Parintins no período de 1961 a 1988.

⁵ Missionário do Pontifício Instituto das Missões Exteriores – PIME.

Domingos Caldeira, primeiro presidente do movimento católico do Arari. Na residência de dona Angélica existia um barracão⁶ onde a mesma guardava uma imagem de São João Batista (**Figura 2**) e festejava anualmente seu santo de devoção (MONTEIRO, 2003, p.11).

A escolha de São João Batista como santo da comunidade está ligada com a devoção de Angélica Caldeira que cedeu o primeiro espaço para a organização do núcleo comunitário do Mocambo do Arari. Desde os primeiros séculos da colonização portuguesa no Brasil existe a prática de *cultos domésticos*, o *santo de casa* e a importância de um santo promesseiro a quem se atribui devoção (FREYRE, 1983). Sobre o lugar onde se dedica festejos e devoção ao santo, Rosendahl considera que:

O homem consagra o espaço porque ele sente necessidade de viver num mundo sagrado, de mover-se num espaço sagrado. O homem religioso, desta maneira, se exprime sob formas simbólicas que se relacionam no espaço: cada vez que se ergue uma nova igreja, o grupo religioso tem a impressão de que cresce e se consolida. (ROSEND AHL, 2002, p. 209).

Monteiro (2003) afirma que quando foi criada a Congregação Mariana no Mocambo do Arari residiam 24 famílias na comunidade, mas que, anterior a sua fundação a localidade tinha mais habitantes que acabaram se dispersando para as terras de várzea em virtude das epidemias de várias doenças como febre amarela, catapora, caxumba, coqueluche entre outras. Alguns pais já haviam realizado casamentos, batizados e outros sacramentos católicos no Mocambo antes deste ter uma Congregação Mariana, no entanto, a história da comunidade anterior a criação do movimento mariano parece ter sido silenciada. Na história do Mocambo existem períodos de constantes deslocamentos dos comunitários, motivadas pelas cheias dos rios e por disseminação de doenças.

Antes de se tornar Congregação Mariana, o Mocambo do Arari já possuía uma escola que funcionou na casa de Domingos Caldeira que deu ao seu imóvel o nome de Santa Maria, sendo que a escola, batizada com o mesmo nome, teria sido a primeira da localidade, escola esta criada em 1962. Uma nova escola foi construída na ilha de São José em 1966, sendo construída em alvenaria em 1980 (MONTEIRO, 2003).

Entende-se que o Mocambo do Arari começou em outra localidade diferente de onde fica a Agrovila hoje, pois, Monteiro (2003, p. 13) afirma que “a convite do senhor Agostinho Almeida da Silva, membro da Congregação na época, a comunidade mudou-se para a ilha denominada São José, hoje Agrovila de São João Batista do Mocambo”. O autor assegura que Agostinho Silva fez a

⁶Estrutura de madeira e cobertura de palha bastante comum em comunidades rurais amazônicas.

doação de 100 m² de terra para a mudança da comunidade do Mocambo e uma cerca de madeira foi construída para separar as terras de Agostinho das que pertenciam à comunidade. Sobre o exposto, Pereira (2012) considera que:

A Prelazia de Parintins hoje Diocese presidida na época pelo bispo Dom Arcângelo Cerqua comprou um terreno denominado Ilha de São José e doou um lote de terra para a Congregação Mariana mudar a sua sede na qual se formou um pequeno núcleo de pessoas. Em 24 de junho de 1970 já nesse novo local a Congregação Mariana passou a ser Comunidade de São João Batista do Mocambo do Arari, seu primeiro presidente foi o Senhor Manoel Esteves Lopes, naquela época a Comunidade era pequena com aproximadamente 24 famílias que ali habitavam.

Assim o Mocambo do Arari foi se organizando como comunidade e se desenvolvendo no decorrer dos anos. Para que a comunidade crescesse e se tornasse uma Agrovila com traços urbanos, Eleutério (2015, p. 138) destaca que:

Relatos de antigos moradores asseguram que em 1943 e em meados dos anos 70, do século passado, o fluxo migratório foi intenso no Distrito de Mocambo do Arari em decorrência de grandes enchentes que inundaram as áreas de várzea. As comunidades que migraram para o Lago de Mocambo foram: São Pedro do Borrvalho, Santo Antônio do Canudo e Nossa Senhora de Lourdes do Paraná do Arari.

Pereira (2012, p. 8) afirma que no “dia 06 de novembro de 1978 a Comunidade passou a ser Agrovila de São João Batista do Mocambo do Arari e teve como seu primeiro presidente o senhor Paulo Pereira Lemos”.

A partir do ano de 1979 a comunidade começou a receber infraestrutura como a abertura de ruas, loteamentos, construção de colégios, água encanada e energia elétrica, ou seja, começou-se a estruturação da Agrovila do Mocambo (SILVA, 2009, p. 82).

Para Silva (2009, p. 72), São João do Mocambo está enquadrada na categoria de vila segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, e somente esta recebe esse status, pois trata-se da sede do distrito do Mocambo. Sobre o exposto, Pereira (2012) afirma que:

Em 23 de outubro de 1985 de acordo com a lei n. 1707 que estabelece a divisão territorial do Estado, ficou definido Mocambo como Distrito, a mesma esta regida no Diário Oficial do dia 08 de setembro de 1986 pelo Governador do Estado o Sr. Gilberto Mestrinho de Medeiros Raposo. O mesmo relata o seguinte: "O Município de Parintins, constituído pelos Distritos de Mocambo e Parintins, com uma área de 7.069 Km²". Sendo o terreno desta agrovila uma ilha e havendo necessidade de expansão o senhor Macário Caetano, sendo confinante resolveu no ano de 1986 a lotear parte de seu terreno, transformando o mesmo em um bairro. Assim no mês de fevereiro de 1991 o bairro denominou-se Bairro de Nossa Senhora de Lourdes. Dessa forma Mocambo torna-se uma pequena Cidade.

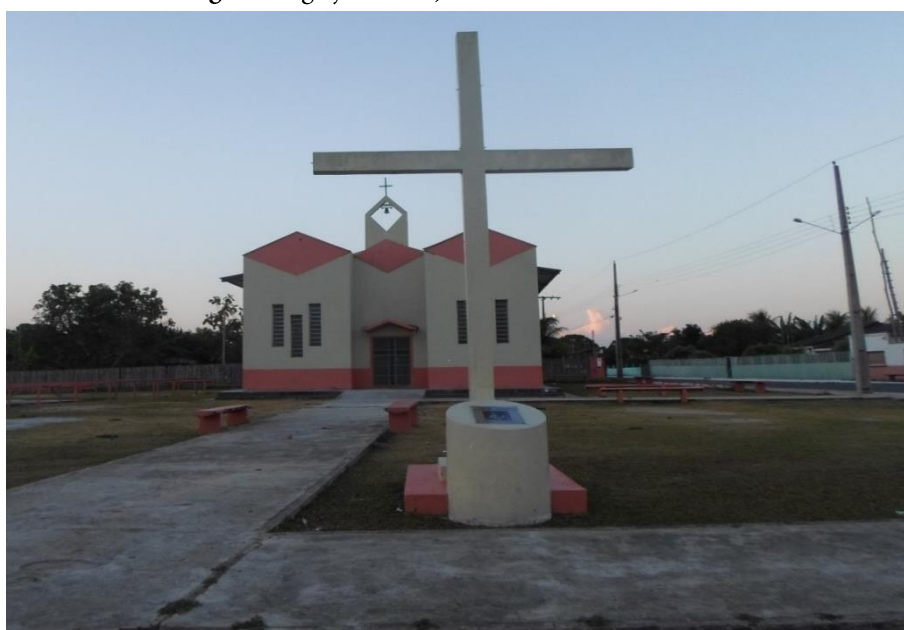
Para Eleutério (2015) o Distrito de Mocambo do Arari foi instituído pela Lei Estadual nº 1707 de 23 de outubro de 1985 e possui como sede a Agrovila de Mocambo abrigada em uma área de terra firme com uma distância aproximada de 3 km da margem do Rio Amazonas. A Agrovila de São João do Mocambo concentra a infraestrutura urbana e de serviços da região.

Em conversas informais com moradores do Bairro Nossa Senhora de Lourdes soube-se que o senhor Macário Caetano Mendonça demarcou suas terras – atual bairro de Lourdes – em 1989 e logo foi feita uma capela em homenagem à santa que dá nome ao lugar. Foi criada uma escola no bairro que recebeu o nome de Escola Padre Augusto Giannola, em homenagem ao missionário do Pontifício Instituto das Missões Exteriores – PIME, que trabalhou em Parintins.

Atualmente, no terreno que no passado pertencia a Macário Caetano, fica localizada a Escola Estadual Caetano Mendonça que recebeu esse nome em homenagem ao mesmo. No trajeto de chegada à agrovila São João do Mocambo há todo um aspecto que fascina aos olhos de quem admira a paisagem natural, a partir de certa parte do percurso a um desvio do Rio Amazonas adentrando a um Igarapé ao qual dá acesso ao lago do Mocambo onde está situada a Agrovila. Dentro desse percurso pode ser observada a peculiaridade dos povos ribeirinhos, as variedades de aves, espécies aquáticas, animais silvestres e uma diversidade de árvores de grande e médio porte compondo todo um cenário de belezas naturais, favorável para a atividade turística.

Na sede da agrovila de São João há toda uma característica do urbano, as ruas são todas pavimentadas, há serviço de energia elétrica, água encanada e pequenos comércios para suprir as necessidades da população local.

Figura 3: Igreja de São João do Mocambo do Arari.



Fonte: Acervo de Jéssica Dayse Matos Gomes (2017).

Para Pereira (2012) a economia de Mocambo do Arari gira em torno da agricultura, da pesca e da pecuária, atividade que tem sido uma das maiores fontes de renda da região. Mesmo com o setor primário produtivo, há carência de investimentos e assistência técnica adequada para que as atividades cultivadas possam se desenvolver em maior escala. O funcionalismo público, o comércio varejista em geral e programas de assistência social do governo federal como bolsa escola e bolsa família são outra fonte de renda do Mocambo.

Mocambo do Arari é dependente de Parintins em relação à política. A Prefeitura mantém em seu quadro funcional um administrador Distrital ou presidente comunitário que é responsável pela administração local. O prefeito indica o administrador do Mocambo do Arari a cada quatro anos. Para Pereira (2012, p 14) o Mocambo não tem representante no Legislativo municipal, “o que dificulta implantação de projetos para a captação de recursos a serem aplicados em melhorias dos serviços públicos básicos, dificuldade enfrentada pela maioria das regiões interiorana”.

De Congregação à Agrovila: narrativas dos moradores do Mocambo do Arari

Para entender a história do Mocambo do Arari é necessário recorrer às memórias dos antigos moradores do lugar e às bibliografias da localidade (SILVA, 2009). Por meio das memórias é possível ter uma maior proximidade com o lócus da pesquisa, uma vez que, “a memória é um elemento essencial do que se costuma chamar *identidade*, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia” (LE GOFF, 1990, p. 477).

Entende-se que, as memórias dos moradores do Mocambo do Arari, mesmo com sua individualidade, também são construídas no coletivo, pois, ao rememorar o colaborador se transporta em campos de significados/quadros sociais que se tornam pontos de referência que são estruturados por noções de espaço e tempo, estes, fundamentais essências da memória (BARROS, 1989). Sobre a memória, Pollak (1992, p. 201) também considera que:

A priori, a memória parece ser um fenômeno individual, algo relativamente íntimo, próprio da pessoa. Mas Maurice Halbwachs, nos anos 20-30, já havia sublinhado que a memória deve ser entendida também, ou sobretudo, como um fenômeno coletivo e social, ou seja, como um fenômeno construído coletivamente e submetido a flutuações, transformações, mudanças constantes.

Também é importante analisar a trajetória do Mocambo e os modos de vida existente no

passado e na atualidade, assim como se deve observa, registrar as características do campo pesquisado, realizar entrevistas, fazer análises documentais e interpretar fotografias. Essas técnicas são necessárias para o entendimento do universo pesquisado (GHEDIN e FRANCO, 2008).

A respeito da metodologia da História Oral que é utilizada em diversos campos do conhecimento científico, Alberti (1990, p. 1-2) considera que esta prioriza “a realização de entrevistas com pessoas que participaram de, ou testemunharam, acontecimentos, conjunturas, visões de mundo, como forma de se aproximar do objeto de estudo”. Para Amado e Ferreira (1998, p. 78-79):

Há uma dimensão em que os campos da história e da memória se entrelaçam, uma dimensão em que a história oral tem tido especial importância, não tanto por seus produtos, mas mais por seus processos: pelo envolvimento maior na recuperação e na reapropriação do passado que a história oral possibilita. Aqui, a relação lança sombras na direção oposta: não se trata apenas de entender as dimensões da memória coletiva no contexto da história, mas, sobretudo de entender como a historicização formal e autoconsciente vem se transformando numa dimensão cada vez mais importante do como lembramos o passado e entendemos sua relação com a vida e a cultura contemporâneas.

Muitos moradores gravam em suas memórias os momentos e períodos anteriores a fundação da Congregação Mariana na Comunidade de São João do Mocambo do Arari assim como após a criação da mesma. Felipe, 62 anos, lembra de festejos que aconteciam no passado mocambense, conforme:

Quando cantavam, nesse tempo o santo andava na comissão né e não tinha músico e aí quando cantavam a seis horas, depois, jantava, e dançavam na música do gambá, tê tê tê, aqui mesmo. Era a gente vai nessas. Eles cantavam essas músicas velhas e ficava acompanhando no gambá. Era animado. Pessoal aqui se ajuntava. Quando santo andava na comissão de primeiro, quando ele ia dormir numa casa o santo o pessoal se juntava só ali.

A devoção a santos nas comunidades rurais amazônicas é registrada em várias pesquisas e relatos de diferentes períodos. Braga (2011) relata em seu artigo “Danças e andanças de negros na Amazônia: por onde anda o filho de Catirina?” o registro do naturalista Henry Bates na antiga Vila de Serpa, atual município de Itacoatiara, sobre a devoção à São Benedito reverenciada pelos batuques negros.

Em Serpa, os negros devotos ao santo de sua cor, cantavam e dançavam a noite toda ao som dos batuques de gambá, um tambor oco com forro de couro esticado em uma de suas extre-

midades, tocado por alguém que colocava o tambor em posição horizontal, batendo-o com os dedos em nó (BATES, 1979; BRAGA, 2011).

O registro de Bates mostra uma prática que também se fazia presente em vários locais da Amazônia, e logo, o Mocambo do Arari também teria tido festejos parecidos, tais como as memórias dos velhos indicam. Sobre o gambá, Braga (2011, p. 164) afirma que:

Esse tambor era chamado de gambá, em alusão ao animal marsupial. [...] Não seria demais inferir, que a “dança do gambá”, de matriz africana e praticada inicialmente por negros na Amazônia, toma como referência um instrumento musical confeccionado em tronco de madeira escavada e com membrana em uma das extremidades, que além de ser percutido com as mãos que batem no próprio couro, o instrumento também é golpeado por um segundo tocador igualmente sentado no tronco que percute o instrumento batendo no tronco apoiado no chão.

Assim, de acordo com as memórias de Felipe, tem-se a informação de que o gambá esteve presente na História da comunidade do Mocambo, também “tinha a música do lundum. Os velhos batiam o cavaquinho. Aonde tinha barulho assim o pessoal se animava”. Assim como o gambá, o lundum também era dançado nas festas denotando a influência do batuque e dança de matriz africana na localidade.

Sobre os batuques de gambá e dança de lundum em meio aos cortejos a São João no Mocambo, entende-se que se trata de expressões ligadas ao catolicismo popular, bastantes difundidas nas comunidades rurais de Parintins antes da instalação da Prelazia em 1955. Nas comunidades amazônicas onde se realizavam festas características do catolicismo popular era comum os exageros no comportamento dos comunitários, especificamente, com danças provocativas, músicas envolventes ou aceleradas; consumo excessivo de bebidas alcoólicas tendo como consequências atos violentos e até mesmo mortes no decorrer das festividades.

O Catolicismo popular entra em declínio com a chegada dos missionários do Pontifício Instituto das Missões Exteriores – PIME que logo realizaram a instalação da Prelazia no município de Parintins. Estes missionários buscavam romanizar os moradores de Parintins, pois:

O catolicismo romano busca adequar o povo a uma vida sacramental e a uma disciplina rígida. Para isso são implantados os movimentos da Congregação Mariana para os homens, Apostolado da Oração/para as mulheres, cruzada eucarística para as crianças após a primeira comunhão, pia união para as moças (esta já não existe mais). Tais movimentos constituem a base da evangelização da Prelazia, tendo como missão substituir as lideranças leigas do catolicismo popular, transformando as festas em festas somente religiosas proibindo danças e substituindo os organizadores por membros dos movimentos então

fundados. Mais tarde vai surgiram daí comunidades rurais alinhadas com a romanização (CAMPOS, 1995).

Tais movimentos citados por Campos (1995) fazem parte da História da Agrovila de São João do Mocambo do Arari. Com o passar dos anos a comunidade foi aumentando sua população, sendo que as pessoas que antes moravam dispersas ao redor do lago do Mocambo foram se agrupando ainda mais nesse local.

O Mocambo do Arari tem sua história oficial ligada a Igreja Católica, particularmente na década de 1960 existindo esquecimento sobre a história das comunidades anteriormente ao período oficial. Para o professor Francisco Geraldo Caldeira, 48 anos, morador da Agrovila de São João do Mocambo: “Mais de fato, o que nós conhecemos, o que corremos atrás da história, o que a gente tem é da década 50 pra cá, no final da década de 50 pra cá, em que a antiga Prelazia, que hoje é a diocese, começou a fazer o trabalho de evangelização por aqui”.

Sobre a instalação da Congregação Mariana de São João do Mocambo realizada pelos comunitários de São Sebastião do Saracura, Francisco Caldeira também destaca que:

E com o tempo, passando o tempo, chegou na década de 60 aí sentiram uma necessidade de fazerem uma congregação e fizeram aqui. O nome desta ilha aqui na verdade é ilha de São José, ilha de São José. Era o nome ilha de São José. Então, eles resolveram fazer né. O meu avô era um mariano de lá. Vovô Raimundo Monteiro, Raimundo Marques Monteiro, também o tio Domingos Caldeira, resolveram junto com o padre, aquele que já morreu lá, o padre Augusto Gianola, juntamente com o Dom Arcângelo que era o bispo dessa época, fundaram a Congregação mariana, na década de 60, não sei precisamente quando. Mas foi na década de 60 já, 64. Justamente é isso aí. Congregação Mariana (Francisco Caldeira, 48 anos, entrevista realizada em fevereiro de 2017).

As narrativas do colaborador mostram que o mesmo considera importante a instalação da Congregação Mariana na comunidade de São João do Mocambo do Arari, pois este considera o movimento religioso uma necessidade que os comunitários tinham e precisam na localidade. O colaborador também cita o envolvimento direto de membros da sua família na criação da Congregação Mariana do Mocambo assim como de missionários do PIME, entre os quais o bispo de Parintins Dom Arcangelo Cerqua e Padre Augusto Gianola. Sobre a constituição da comunidade ligada com a presença católica, Francisco Caldeira considera que:

Depois de um certo tempo eles fizeram a comunidade mesmo sob a orientação da Prelazia, fizeram a comunidade, aí as pessoas começaram a se juntar pra morar próximo à igreja, normalmente é assim, as pessoas começaram a se juntar pra morar próximo às

igrejas. E foi o que aconteceu aqui [...]. Tinha várias casas. As pessoas fizeram suas casas ao redor. Tinha um campo de futebol. Desde sempre as pessoas fazem esse negócio de campeonato (Francisco Caldeira, 48 anos, entrevista realizada em fevereiro de 2017).

Para o colaborador “assim se formou a comunidade do Mocambo, ai com o avanço, com o pouco desenvolvimento que houve, Dom Arcangelo resolveu montar a Agrovila”. Entende-se que o professor Francisco atribui a organização da comunidade à Dom Arcangelo Cerqua, bispo de Parintins.

Enquanto Francisco destaca os importantes papéis de Dom Arcangelo, do Padre Augusto e dos marianos que são seus familiares, Ambrósio Cadeira, 57 anos, destaca a atuação dos comunitários de São Sebastião do Saracura, pois:

A comunidade, que fundou essa comunidade era o Saracura. Quem fundou essa comunidade foi o meu tio, seu Aquilino Vieira e a dona Piá. Agora Piá, eu não sei o sobrenome dela. Eles moravam tudo no Saracura. Mas ele aqui era Aquelino Vieira, Aquelino Bentes Vieira, o nome dele. O dela era Piá. Deve ser Piedade (Ambrósio Caldeira, 57 anos, entrevista realizada em fevereiro de 2017).

Para o professor Ambrósio, São João no Mocambo, na década de 1960 “não era comunidade, era congregação mariana, a congregação mariana, porque em Parintins tinha o grupo dos marianos” e o Mocambo seguia o exemplo da sede municipal. Percebe-se nas narrativas do colaborador que ele considera a senhora Piedade e o seu tio Aquelino como protagonistas da criação da Congregação Mariana do Mocambo, diferentemente de Francisco que enfatiza a ação dos missionários do PIME.

Noranei Picanço, 55 anos, professora de formação, moradora do Mocambo do Arari, destaca que é oficializado na Agrovila a constituição comunitária ligada à congregação católica. Para a colaboradora “a história que nos contam é a da Igreja Católica, que começou com a fundação dos marianos, que fizeram a Congregação Mariana, voltada na crença católica, de lá que surgiu” (Noranei Picanço, 55 anos).

As falas demonstram que os moradores da Agrovila de São João do Mocambo do Arari tem a presença católica como determinante para a história da comunidade e para o desenvolvimento estrutural da mesma. Os mocambenses tem uma grande ligação com a crença católica, o que não exclui a existência de igrejas evangélicas na Agrovila, que vem surgindo gradativamente nas últimas décadas.

Considerações Finais

A Agrovila de São João tem sua história ligada a oficialização dada pela Igreja Católica que para os moradores locais esta teria organizado as comunidades de Parintins realizando investimentos nas mesmas, o que faz com que os comunitários silenciem as narrativas além do processo realizado pela instituição religiosa.

As falas dos colaboradores apresentam memórias sobre o catolicismo popular e sobretudo o romanizado, que envolveu muitos comunitários, porém não extinguiu as manifestações cristãs de caráter popular. Ainda são realizadas nas comunidades do Mocambo as festividades de homenagem ao Divino Espírito Santo onde se pode visualizar a efervescente manifestação católica popular, com atitudes demasiadas e muita profanidade.

A história do Mocambo do Arari como Congregação Mariana é considerada oficial para os comunitários, uma vez que, estes sempre se referem a esta versão da História comunitária quando questionados sobre a origem de seu lugar de residência. Esta versão também é utilizada nos trabalhos escolares realizados na Agrovila e em seu entorno.

Ainda se ressentem de pesquisas voltadas para o campo religioso no Mocambo assim como nas comunidades adjacentes e as que se localizam fora dos domínios do Arari. Mais pesquisas irão contribuir para que a própria comunidade desvele sua complexa identidade cultural e religiosa, que não se limita apenas à presença católica na localidade.

Referências Bibliográficas:

ALBERTI, Verena. **História oral: a experiência do CPDOC**. Rio de Janeiro: Contemporânea do Brasil, 1990.

_____. **Indivíduo e biografia na história oral**. Rio de Janeiro: CPDOC, 2000.

AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de Moraes. **Usos & abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1998.

BATES, Henry Walter. **Um naturalista no rio Amazonas**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1979.

BARROS, Myriam Moraes Lins de. “Memória e família”. In: **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, n. 3, pp. 29-42, 1989. p.30.

BRAGA, Sérgio Ivan Gil. “Danças e andanças de negros na Amazônia: por onde anda o filho de Catirina?”. In: SAMPAIO, Patrícia Melo (org.). **O fim do silêncio: presença negra na Amazônia**. Belém: Editora Açai; CNPq, 2011.

SILVEIRA, Diego Omar; BIANCHEZZI, Clarice; TENÓRIO, Adriano Magalhães; REIS, Marcos Vinícius Freitas (org.). *Anais do I Simpósio Norte da ABHR e IX Semana de História do CESP/UEA: Amazônia no plural: religiões, fronteiras e identidades*. Juiz de Fora: ABHR/ Plura, 2017.

_____. “Festas religiosas e populares na Amazônia: cultura popular, patrimônio imaterial e cidades”. In: **Centro de Estudos Sociais**. Universidade de Coimbra (org.). *Oficinas do CES*. 2007, v. 288.

CAMPOS, Manuel do Carmo. “A decadência do catolicismo popular na região parintinense” (1955 -1975). In: **Revista de cultura teológica**. 1995.

CERQUA, Dom Arcângelo. **Clarões de fé no Médio Amazonas**. 2º ed. Manaus: Prograf, 2009.

ELEUTÉRIO, Célia Maria Serrão. **O diálogo entre saberes primevos, acadêmicos e escolares: potencializando a formação inicial de professores de química na Amazônia**. Tese de doutorado do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal do Mato Grosso. Cuiabá: Rede de Ensino de Ciências e Matemática, 2015.

FERREIRA, Marieta de Moraes; ABREU, Alzira Alves de [et al]. **ENTRE-VISTAS: abordagens e usos da história oral**. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1998.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo de 2010**. Disponível em: «http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/frm_urb_rur.php?codigo=130340».

LE GOFF, Jacques. “Memória”. In: **História e Memória**. Campinas: UNICAMP, 1990. pp. 423-483.

MONTEIRO, José Mário Caldeira. **Uma cidade em plena selva: História do Mocambo**. Parintins, 2003.

PEREIRA, Filadelfo. **Mocambo do Arari: Minha origem, meu legado**. Manaus: Edição do autor, 2012.

POLLAK, Michel. In: **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, pp. 200-212.

SILVA, Charlene Maria Muniz da. **Mocambo, Caburi e Vila Amazônia no Município de Parintins: Múltiplas Dimensões do Rural e do Urbano na Amazônia**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2009.